

**IMPORTAÇÃO DE MATÉRIA-PRIMA NO BRASIL: Desafios, Estratégias e Soluções para Competitividade Industrial Sustentável**

**RAW MATERIAL IMPORTATION IN BRAZIL: Challenges, Strategies, and Solutions for Sustainable Industrial Competitiveness**

Thiago Barbosa Camelo – camelothiago@hotmail.com  
 Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

José Benedito Tosoni Decarlis Rodrigues Neto – jose.rodrigues62@fatec.sp.gov.br  
 Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

Diego José Casagrande – diego.casagrande@fatectq.edu.br  
 Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v22i1.2222  
 Data de submissão: 08/04/2025  
 Data do aceite: 26/06/2025  
 Data da publicação: 30/06/2025

## RESUMO

A importação de matérias-primas realiza um papel importante no desenvolvimento industrial brasileiro. Ao assegurar acesso a insumos de qualidade, ela não apenas fortalece a capacidade produtiva, mas também conecta o país ao mercado internacional, proporcionando competitividade em um quadro internacional dinâmico. Este estudo analisa os principais desafios e estratégias ligados às operações de importação, aplicando uma metodologia qualitativa e descritiva, baseada em revisão de literatura acadêmica e análise de documentos técnicos. A pesquisa foi embasada em fontes renomadas e materiais relevantes, como normativas da Receita Federal, sistemas como Siscomex e DUIMP, além dos Incoterms 2020. Durante a análise, foram examinados tópicos essenciais para o comércio exterior, incluindo regimes fiscais, logística internacional, gestão cambial, sustentabilidade e a atuação dos órgãos anuentes. Os resultados fortalecem que a modernização tecnológica, com ferramentas como rastreamento em tempo real e processos digitalizados, é um elemento essencial para superar obstáculos burocráticos. Outro ponto destacado é a importância da capacitação profissional para transformar esses desafios em vantagens competitivas. Práticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) demonstraram ser fundamentais para garantir o posicionamento estratégico das empresas brasileiras em um mercado global exigente. Conclui-se que a importação de matéria-prima pode ser uma ferramenta estratégica para impulsionar o desenvolvimento industrial e atender às demandas globais por eficiência e responsabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** Importação. Matéria-prima. Regimes fiscais. Logística internacional. Sustentabilidade.

## ABSTRACT

The importation of raw materials plays an important role in the industrial development of Brazil. By ensuring access to quality inputs, it not only strengthens productive capacity but also connects the country to the international market, enhancing competitiveness in an increasingly dynamic global scenario. This study examines the main challenges and strategies associated with import operations, applying a qualitative and descriptive methodology based on academic literature review and technical document analysis. The research relies on reputable sources and relevant materials, including Federal Revenue regulations, systems such as Siscomex and DUIMP, and the Incoterms 2020. The analysis covers essential topics in foreign trade, such as tax regimes, international logistics, exchange management, sustainability, and the role of regulatory bodies. The findings emphasize that technological modernization, with tools like real-time tracking and digitized processes, is a key element for overcoming bureaucratic obstacles. Another highlighted aspect is the importance of professional training to turn these challenges into competitive advantages. Additionally, practices aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs) have proven to be fundamental for ensuring the strategic positioning of Brazilian companies in an increasingly demanding global market. It concludes that the importation of raw materials, when well-planned and executed, can be a strategic tool to drive industrial development and meet global demands for efficiency and environmental responsibility.

**Keywords:** Import. Raw material. Tax regimes. International logistics. Sustainability.

## 1. INTRODUÇÃO

A importação de matéria-prima é fundamental para o desenvolvimento industrial do Brasil, pois é crucial para a inovação, a competitividade e a sustentabilidade. No entanto, existem desafios como impostos, burocracia excessiva e regulamentações complexas que tornam esse processo mais difícil. Hoje em dia, esses obstáculos são agravados por variações nas taxas de câmbio e questões ambientais, que complicam ainda mais as operações logísticas e as estratégias das empresas. Diante disso, é importante buscar soluções integradas que unam eficiência, sustentabilidade e que atendam às exigências do comércio global.

Este estudo utiliza uma metodologia qualitativa e descritiva para lidar com esses desafios, fundamentada na revisão de literatura e na avaliação de documentos técnicos. O estudo trata de tópicos cruciais, tais como sistemas tributários, logística internacional, administração cambial, sustentabilidade e o papel dos órgãos reguladores. A análise é fundamentada nas normas da Receita Federal, sistemas como o Siscomex e o DUIMP, bem como nas diretrizes internacionais, como os Incoterms 2020. Como esses fatores em mente, a pesquisa procura propor táticas para diminuir despesas, aprimorar os processos de trabalho e garantir a conformidade regulatória, contribuindo dessa forma para a eficácia da indústria brasileira.

O estudo tem como principal objetivo analisar os desafios e apresentar soluções que possam tornar a importação de matéria-prima uma opção estratégica para o fortalecimento da indústria nacional. Além disso, procura oferecer *insights* relevantes para gestores e profissionais, contribuindo nas tomadas de decisões, tornando-as mais assertivas e na incorporação de práticas sustentáveis, capazes de transformar barreiras significativas em vantagens competitivas.

A principal finalidade da pesquisa é examinar os obstáculos e propor soluções que possam transformar a importação de matéria-prima numa alternativa estratégica para o desenvolvimento da indústria nacional. Além disso, busca fornecer percepções valiosas para gestores e profissionais, auxiliando nas decisões mais acertadas e na implementação de práticas sustentáveis, capazes de converter obstáculos consideráveis em vantagens competitivas.

É esperado que os resultados contribuam para a evolução das operações de importação, mostrando que, quando bem planejadas e aplicadas, elas podem não apenas superar barreiras significativas, mas também transformar desafios em vantagens competitivas. Para complementar, este estudo procura motivar políticas públicas direcionadas para a modernização do comércio exterior e incentivar a incorporação de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e *blockchain*, como recursos estratégicos para aprimorar a indústria nacional.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Regimes Especiais e Incentivos Fiscais

Os regimes especiais são instrumentos estratégicos oferecidos pela legislação aduaneira brasileira, fundamentais para aumentar a competitividade industrial ao reduzir custos operacionais e ampliar a eficiência logística. Conforme Andrade (2020), o Drawback é um dos regimes mais utilizados, permitindo a suspensão, isenção ou restituição de tributos sobre insumos destinados à exportação. Empresas do setor automotivo, por exemplo, beneficiam-se desse regime para reduzir os custos de produção, otimizando suas operações em mercados altamente competitivos.

O regime de Admissão Temporária é relevante, pois possibilita a entrada de mercadorias que serão reexportadas após serem utilizadas por um período específico. Alguns exemplos incluem equipamentos industriais e máquinas específicas para determinadas situações ou projetos. Este sistema proporciona maior flexibilidade operacional, sem sobrecarregar as empresas com tributos desnecessários. Por essa razão, é frequentemente empregado por profissionais que atuam especificamente em produtos por períodos de tempo limitado.

O ex-tarifário constitui mais um incentivo fiscal de grande relevância, ao permitir a redução temporária do Imposto de Importação (II) para produtos que não possuem similar nacional, conforme Fontes (2018). Esse mecanismo é amplamente adotado em setores estratégicos, como tecnologia e química, viabilizando o acesso a insumos de última geração e promovendo a inovação tecnológica. A adoção do ex-tarifário tem contribuído significativamente no desenvolvimento da indústria nacional, diminuindo custos e aumentando sua competitividade em relação aos concorrentes internacionais.

O entreposto aduaneiro é outro regime crucial nas operações de comércio exterior. Ele possibilita o armazenamento de mercadorias em áreas controladas pela alfandega, sem a exigência de pagamento de impostos enquanto os itens estiverem sob custódia da aduana. O regime é vantajoso para companhias que controlam seus estoques de matéria-prima de forma estratégica, simplificando o processo de seleção. Segundo Vodovoz (2021), o entreposto aduaneiro facilita a reexportação de produtos, contribuindo para a redução de custos e a redução de riscos nas operações logísticas internacionais.

Esses regimes fiscais representam soluções práticas para os desafios enfrentados pelas empresas brasileiras, promovendo eficiência tributária e operacional. No entanto, conforme enfatizado por Fontes (2018), a aplicação eficaz desses regimes depende do conhecimento técnico e da capacitação dos profissionais de comércio exterior, garantindo conformidade legal e maximização dos benefícios oferecidos.

## **2.2 Órgãos Anuentes: Integração e Modernização**

A atuação dos órgãos anuentes é fundamental para assegurar a conformidade técnica, sanitária e ambiental dos produtos importados, preservando a saúde pública e o ecossistema. De acordo com Vodovoz (2021), a harmonização entre os padrões exigidos por instituições como Anvisa, Inmetro e Ibama e as normas globais da Organização Mundial do Comércio (OMC) promove maior alinhamento entre o Brasil e o mercado internacional.

As instituições desempenham um papel fundamental: a Anvisa é responsável pela regulamentação de produtos farmacêuticos e alimentícios, assegurando o cumprimento rigoroso das normas de segurança. Enquanto isso, o Inmetro certifica a qualidade técnica de produtos industriais, por sua vez o Ibama se dedica à proteção ambiental, controlando a entrada de materiais que possam afetar o ecossistema.

Um dos principais avanços do Siscomex é a Declaração Única de Importação (DUIMP), projetada para centralizar informações em uma única plataforma, eliminando registros

duplicados e acelerando os processos de importação (Fontes, 2018). A DUIMP facilita a interação entre importadores e órgãos reguladores e incorpora tecnologias modernas, como integração de sistemas e uso de *blockchain*, promovendo maior segurança e rastreabilidade nas transações (Receita Federal, 2023). Embora as melhorias tenham sido significativas, ainda existem oportunidades para aperfeiçoar os processos e atender as crescentes demandas globais. Segundo Tripoli e Prates (2016), a automação total e soluções tecnológicas avançadas são necessárias para consolidar um sistema de comércio exterior eficaz e competitivo. A incorporação entre Siscomex e DUIMP fortalece a posição do Brasil no mercado internacional e garante cumprimento com padrões globais.

### 2.3 Logística Internacional e Incoterms

A logística internacional é um dos maiores desafios nas operações de importação, dada a complexidade dos modais e dos processos envolvidos. Segundo Tripoli e Prates (2016), os Incoterms são instrumentos indispensáveis para minimizar conflitos e definir responsabilidades entre importadores e exportadores, promovendo eficiência e transparéncia nas transações.

Entre os termos mais aplicados no comércio internacional, o modal marítimo representa cerca de 90% do comércio global de mercadorias (ICC, 2023), destacam-se o FOB (Free On Board) e o EXW (Ex Works). No FOB, o vendedor assume os custos até o embarque no navio, transferindo riscos e despesas para o comprador a partir deste ponto, sendo ideal para operações marítimas. Já o EXW atribui maior responsabilidade ao comprador, que assume integralmente os custos e os riscos desde a retirada da mercadoria no local indicado pelo vendedor. Esse termo é vantajoso para compradores com sólida infraestrutura logística, permitindo maior controle sobre o transporte e os custos.

Além disso, termos como DAP (Delivered At Place) e FCA (Free Carrier) são amplamente utilizados em diferentes modais de transporte, agregando flexibilidade às operações. No DAP, o vendedor assume os custos e riscos até o destino especificado, entregando a mercadoria pronta para uso ou distribuição, sem necessidade de descarregá-la. O FCA, por sua vez, caracteriza-se pela entrega ao transportador em local combinado, transferindo ao comprador as obrigações a partir desse ponto. A escolha entre esses termos depende do perfil logístico e estratégico de cada operação.

A utilização de tecnologias como rastreamento em tempo real e gestão de estoques automatizada também tem revolucionado a logística internacional. Ferramentas digitais

promovem maior transparência nas cadeias de suprimento, otimizam custos e garantem entregas dentro dos prazos estabelecidos, como destacado por Becomex (2023).

## **2.4 Importância Cambial: Influência nas Operações de Importação**

A taxa de câmbio desempenha um papel importante nas transações comerciais internacionais, afetando diretamente os custos das importações e a competitividade dos negócios. Segundo Andrade (2020), as flutuações cambiais impactam o preço final dos produtos, exigindo um planejamento financeiro meticuloso para mitigar possíveis variações desfavoráveis.

Empresas dos setores químico e eletrônico, que dependem de insumos importados, estão especialmente expostas às mudanças na taxa de câmbio, enfrentando aumento de custos em cenários de valorização das moedas estrangeiras, como o dólar norte-americano e a europeia. Por outro lado, uma desvalorização cambial pode proporcionar economias expressivas, tornando os insumos mais acessíveis para esses setores (FONTES, 2018).

Para minimizar riscos, é habitual o uso de instrumentos financeiros, como o hedge cambial e os contratos futuros. Esses procedimentos garantem maior previsibilidade nos custos das importações, estabilizando as operações diante das variações cambiais (VODOVOZ, 2021). A diversificação de mercados fornecedores e a transação em moedas mais estáveis também são estratégias empregadas para atenuar os impactos das oscilações cambiais.

Segundo Tripoli e Prates (2016), o gerenciamento eficiente da taxa de câmbio fortalece a competitividade das empresas brasileiras, permitindo que elas se adaptem a cenários econômicos instáveis sem comprometer suas margens financeiras. Ferramentas tecnológicas, como plataformas de monitoramento em tempo real, têm potencializado a gestão cambial, oferecendo dados precisos para decisões estratégicas e ajustes rápidos no planejamento financeiro (BECOMEX, 2023).

Portanto, a gestão correta da taxa de câmbio é determinante para empresas que dependem de importância monetária, sendo um procedimento essencial para garantir a perspectiva financeira e a competitividade no cenário internacional.

## **2.5 Impacto Ambiental e Sustentabilidade nas Operações de Importação**

A sustentabilidade tornou-se um elemento exigido no comércio internacional, obrigando as empresas brasileiras a implementarem práticas ecológicas em suas operações de importação.

Nessa circunstância, o impacto ambiental das operações logísticas e o cumprimento das regulamentações ambientais emergem como desafios estratégicos.

Órgãos anuentes, como o Ibama, têm papel central ao assegurar que insumos importados atendam às normas ambientais, especialmente aqueles com potencial de impacto significativo, como produtos químicos e derivados de petróleo (Vodovoz, 2021). No cenário global, diretrizes da Organização Mundial do Comércio (OMC) promovem a harmonização entre padrões locais e internacionais, facilitando a inserção das empresas brasileiras no mercado global.

A logística internacional exerce uma função importante na sustentabilidade, principalmente na escolha do meio de transporte. O transporte marítimo, que é mais utilizado, gera emissões consideráveis de gases de efeito estufa, enquanto o transporte aéreo, apesar de sua rapidez, também mostra elevada pegada de carbono. Soluções como combustíveis alternativos e melhorias nas rotas têm sido implementadas para reduzir esses impactos (Fontes, 2018). Além disso, tecnologias verdes, como rastreamento em tempo real e digitalização de processos, têm auxiliado as empresas na redução de emissões e custos, ao mesmo tempo em que garantem eficiência operacional. Essas práticas estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, reforçando a relevância da sustentabilidade como estratégia competitiva (BECOMEX, 2023).

A integração de práticas ambientais às operações de importação não é apenas uma exigência regulatória, mas também uma oportunidade de agregar valor competitivo, promovendo a eficiência logística e a preservação ambiental.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa foi realizada empregando uma abordagem qualitativa e descritiva, dividida em duas fases principais: revisão de literatura e análise de documentos. O objetivo é entender os elementos principais ligados à importação de matéria-prima e propor estratégias.

Na revisão bibliográfica, foram definidos temas essenciais como “regimes fiscais”, “órgãos anuentes”, “logística internacional”, “gestão cambial” e “sustentabilidade nas operações de importação”. Palavras-chave relacionadas foram aplicadas em bases acadêmicas e bibliotecas digitais para selecionar fontes relevantes e atualizadas, como Andrade (2020), Fontes (2018), Vodovoz (2021) e Tripoli e Prates (2016). Essas obras foram escolhidas por sua relevância teórica e aplicação prática no comércio exterior, garantindo profundidade na análise.

A análise documental abrangeu legislações e normativas oficiais, como as instruções da Receita Federal e resoluções da Camex, disponíveis em seus respectivos portais. Foram também

examinados documentos técnicos sobre sistemas como Siscomex e DUIMP, além de pareceres e licenças de órgãos anuentes, como Anvisa, Inmetro e Ibama. Complementarmente, diretrizes internacionais, como os Incoterms 2020 publicados pela ICC e normas da Organização Mundial do Comércio (OMC), forneceram subsídios para alinhar o estudo às práticas globais.

O procedimento empregado dispôs as pesquisas e análises de forma estruturada, proporcionando uma visão unificada dos desafios e oportunidades. Isso possibilitou uma identificação de estratégia eficaz e segura que diminua as despesas e garanta a conformidade legal, fortalecendo a competitividade da indústria brasileira no cenário global.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Benefícios dos Regimes Especiais

Os regimes especiais, como o Drawback e a Admissão Temporária, destacam-se como soluções estratégicas para fomentar a competitividade industrial ao reduzir custos e proporcionar maior flexibilidade às empresas importadoras. Conforme Andrade (2020), o Drawback possibilita a isenção ou suspensão de tributos sobre insumos destinados à exportação, promovendo economias significativas e fortalecendo a competitividade das empresas brasileiras. A Admissão Temporária, por sua vez, simplifica a entrada de bens destinados ao uso temporário, como máquinas e equipamentos industriais, sem onerar operações de curto prazo. No entanto, a pesquisa indica que a complexidade técnica desses regimes ainda é uma barreira para pequenas e médias empresas, destacando a relevância de programas de capacitação.

### 4.2 Desafios Burocráticos

Os desafios burocráticos foram identificados como uma das principais barreiras para operações de importação no Brasil. A atuação dos órgãos anuentes, como Anvisa, Inmetro e Ibama, é indispensável para assegurar a qualidade, segurança e sustentabilidade dos insumos importados. Entretanto, a necessidade de anuência por múltiplas entidades gera atrasos e custos adicionais que afetam diretamente a eficiência das operações. Conforme Vodovoz (2021), a integração dos sistemas digitais, como o Siscomex, e a simplificação das normativas podem reduzir significativamente os impactos burocráticos, promovendo maior agilidade e previsibilidade nos processos.

#### **4.3 Avanços Tecnológicos**

A pesquisa mostrou que os avanços tecnológicos desempenham um papel inovador nas operações de importação. Recursos como o Siscomex e a DUIMP integram diferentes etapas do despacho aduaneiro, descomplicando a tramitação e reduzindo custos operacionais. O Siscomex, como plataforma que centraliza, atuando como um pilar essencial para a modernização do comércio exterior brasileiro, proporcionando maior controle e integração entre importadores e órgãos anuentes. A DUIMP, conforme destacado pela Receita Federal (2023), consolida as informações de importação em um único documento, aprimorando prazos e garantindo maior transparência. Além disto, sistemas que possibilitam o rastreamento em tempo real e plataformas de gestão automatizada aumentam a precisão das operações logísticas, permitindo maior controle sobre as movimentações das mercadorias e estoques. Essas tecnologias consolidam-se como aspectos essenciais para a modernização do comércio exterior.

#### **4.4 Estratégias Logísticas**

A logística internacional, quando bem organizada, transforma-se em um diferencial competitivo nas operações de importação. A aplicação estratégica dos Incoterms é essencial para definir responsabilidades e minimizar riscos. Expressões como FOB e CIF são usadas apenas em transações marítimas, enquanto o EXW, que engloba todas as modalidades, surge como uma opção vantajosa para compradores que contam com estruturas logísticas robustas (Tripoli e Prates, 2016). O estudo também indicou que as tecnologias de rastreamento em tempo real e a automação de estoques diminuem os custos e ampliam a eficácia, oferecendo maior controle sobre a cadeia de abastecimento.

#### **4.5 Importância Cambial: Influência nas Operações de Importação**

As variações cambiais representam dificuldades consideráveis para empresas que necessitam da importação de insumos. Estratégias como hedge cambial e contratos futuros foram apontadas como eficientes para diminuir os impactos nas flutuações das moedas estrangeiras, possibilitando maior previsibilidade nos custos (Vodovoz, 2021). Além disso, a diversificação de fornecedores internacionais e a negociação em moedas mais estáveis como o dólar norte-americano e moedas europeias permitem opções viáveis para amenizar riscos financeiros. A gestão cambial eficiente é essencial para garantir a estabilidade financeira nas operações de importação, promovendo competitividade e segurança diante de cenários internacionais que estão cada vez mais dinâmicos.

#### 4.6 Impacto Ambiental nas Operações de Importação

A implementação de práticas ecológicas nas importações foi ressaltada como essencial para atender às regulamentações e aumentar a competitividade das organizações. Apesar de ser o meio de transporte mais utilizado, o transporte marítimo gera níveis elevados de emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa. Ações como a utilização de combustíveis alternativos e a melhoria da logística são mostradas eficientemente na redução desses efeitos (Fontes, 2018). O papel do Ibama garante que os insumos importados cumpram as normas ambientais, enquanto as implementações de tecnologias sustentáveis, como o rastreamento e a digitalização de processos, diminuem as emissões e o desperdício, estabelecendo a responsabilidade ecológica como um fator de vantagem competitiva no cenário internacional.

### 5. CONCLUSÃO

Este estudo destaca a importância estratégica da importação de matérias-primas no desenvolvimento industrial brasileiro, ao abordar benefícios fiscais e desafios logísticos. A eficiência operacional é decisiva para aumentar a competitividade no mercado externo. Além disso, a pesquisa reforça a necessidade de soluções sustentáveis e práticas para superar barreiras burocráticas e acompanhar as transformações do cenário econômico global.

De acordo com o autor, a legislação aduaneira e os regimes especiais, como o Drawback e a Admissão Temporária, visam primordialmente a redução dos gastos operacionais e o incremento da produtividade na indústria. Contudo, para que essas estratégias atinjam sua capacidade máxima, é crucial investir na formação de especialistas em comércio exterior e estabelecer uma gestão unificada que combine inovação tecnológica, planejamento financeiro e entendimento das regulamentações pertinentes.

Além disso, a logística internacional e a gestão cambial foram identificadas como elementos fundamentais para aprimorar o processo de importação. A escolha adequada de modais de transporte e Incoterms, combinada ao uso de sistemas digitais como o Siscomex e a DUIMP, permite não apenas reduzir custos e prazos, mas também alinhar as operações aos padrões globais de sustentabilidade e eficiência. As adoções de práticas ecológicas, como tecnologias de rastreamento e digitalização de processos, emergem como diferenciais competitivos que agregam valor à cadeia produtiva e fortalecem o posicionamento internacional das empresas brasileiras.

No entanto, os obstáculos burocráticos persistem como uma grande barreira para as importações. A divisão entre os órgãos anuentes e a falta de integração dos sistemas permanecem gerando ineficiências que ainda requerem soluções urgentes, como simplificar as normas e investir na modernização tecnológica. É crucial priorizar a harmonização entre as normas nacionais e internacionais para diminuir obstáculos e ampliar o acesso do Brasil aos mercados internacionais.

Conclui-se que a importação de matéria-prima não é apenas uma necessidade operacional, ela deve ser encarada como uma oportunidade estratégica para transformar desafios em vantagens competitivas. O progresso desse processo depende de políticas públicas mais robustas, da constante capacitação dos profissionais do setor e da adoção de tecnologias emergentes, como *blockchain* e inteligência artificial, que podem realizar um papel crucial na otimização das operações.

Futuras pesquisas podem explorar a automação integral nos processos aduaneiros e políticas de simplificação tributária. Este estudo oferece suporte prático para gestores no comércio exterior. Foca em operações mais sustentáveis, eficientes e alinhadas às demandas globais.

## **REFERÊNCIAS**

- ANDRADE, João Marcos. **Sistemática de Importação**. Maringá: Contentus, 2020.
- FONTES, Kleber. **7 Passos para o Sucesso da Importação: O Manual para Ser Bem-Sucedido no Comércio Exterior**. São Paulo: Labrador, 2018.
- TRIPOLI, Angelar Cristina Kochinski; PRATES, Rodolfo Coelho. **Comércio Internacional: Teoria e Prática**. Curitiba: InterSaber, 2016.
- VODOVOZ, Elic. **Legislação Nacional e Internacional**. Maringá: Contentus, 2021.
- RECEITA FEDERAL. **Despacho de Importação**. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- BECOMEX. Gestão de Comércio Exterior. Disponível em: <https://becomex.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- ICC. *Incoterms 2020*. Disponível em: <https://iccwbo.org>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- OMC. *Organização Mundial do Comércio*. Disponível em: <https://www.wto.org>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 mar. 2025.